

Laerte Coutinho: pesquisas acadêmicas empreendidas no período de 1974 a 2022¹

Laerte Coutinho: academic research developed in the 1974 to 2022 period

Alex Caldas Simões²

Instituto Federal do Espírito Santo

Edézio Peterle Júnior³

Universidade Federal do Espírito Santo

Jairo Santos Aquino⁴


Universidade Federal do Espírito Santo

Rogério Carvalho de Holanda⁵

Universidade Federal do Espírito Santo

Vitor Siqueira Macieira⁶

Universidade Federal do Espírito Santo

 10.11606/2316-9877.2023.v11.214255

Resumo

Laerte Coutinho é um dos mais conhecidos quadrinistas do Brasil. Em nossa pesquisa investigamos suas obras e as pesquisas acadêmicas empreendidas, de 1974, data da publicação de sua primeira obra, até 2022. Destacam-se aqui as obras da autora, seus personagens mais pesquisados, aspectos formais das tiras e como a produção desse autor pode ser classificada; os pesquisadores

¹ O trabalho é resultado da disciplina de pós-graduação em linguística da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) intitulada "Quadrinhos, gêneros textuais e/ou discursivos e linguagem." O trabalho foi concluído em fevereiro de 2022 e otimizado para publicação.

² Doutor em Letras (UERJ), com pós-doutorado em Letras pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Professor e pesquisador do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), campus Venda Nova do Imigrante. Professor Permanente do Programa de Pós-graduação em Linguística da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Email: alex.simoes@ifes.edu.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6661-6436>.

³ Mestrando em Estudos Linguísticos (PPGEL/UFES). Email: edeziopeterle@hotmail.com . ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2754-9928>.

⁴ Doutorando em Linguística (UFES). Email: jairo.aquino@ufes.br ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-6065-7788>.

⁵ Doutorando em Linguística (UFES). Email: rogeriohol@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/my-orcid?orcid=0000-0001-6306-9599>.

⁶ Mestrando em Estudos Linguísticos (PPGEL/Ufes). Email: vitorsmacieira@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-8730-9264>.

principais, suas regiões e universidades; bem como as pesquisas desenvolvidas, área de estudos, temas, principais conclusões, e as pesquisas mais citadas. Apresentamos como norteadores teóricos sobre a linguagem dos quadrinhos as considerações trazidas por Eisner (1999), McCloud (1995), Cagnin (2014), Ramos (2009, 2011, 2012, 2017) e Vergueiro (2009, 2013). Ainda sob a lente teórica acerca da classificação das tiras, guiar-nos-emos pelos estudos de Ramos (2009; 2011; 2016; 2017) e Simões (2018). A base metodológica adotada para a realização deste trabalho é de natureza qualitativa, cujo método de análise é a pesquisa bibliográfica à luz dos estudos de Marconi e Lakatos (1996). A pesquisa constrói uma perspectiva de estudos com ênfase nos autores, destacando sua contribuição para o mundo dos quadrinhos e para as ciências humanas, sociais e das linguagens.

Palavras-chave: Laerte Coutinho. Tiras. História em quadrinhos. Pesquisa bibliográfica.

Abstract

Laerte Coutinho is one of the best-known comic artists in Brazil. In our research, we investigated his works and the academic research undertaken, from 1974, the date of publication of his first work, until 2022. The author's works stand out here, his most researched characters; the principal investigators, their regions and universities; as well as the research carried out, area of study, themes, main conclusions, and the most cited research. The research constructs a perspective of studies with an emphasis on the authors, highlighting their contribution to the world of comics and to the human, social and language sciences.

Keywords: Laerte Coutinho. Comic strips. Comics. Bibliographic research.

Introdução

As histórias em quadrinhos foram historicamente relegadas a uma posição subalterna entre os registros culturais de massa desenvolvidos ao longo do século XX (Wertham, 1954; Bahia, 2012). Em certa medida, tal construção se deu em decorrência de um processo histórico, segundo o qual parte da sociedade associava tal produção ao carimbo da juventude transviada ou delinquente, da infantilidade, da indústria cultural e, até mesmo, ao modelo de consumo de massa; seria, então, a materialidade artística dos quadrinhos equiparável aos preceitos clássicos de arte, de belo e de canônico?

Segundo Vergueiro (2013), na década de 1960, não. As pessoas de sua geração vivenciaram a “proibição da leitura de quadrinhos”, uma vez que eram eles, os quadrinhos, os considerados “culpados por qualquer comportamento errado” (Vergueiro, 2013, p. 68). Tal cenário, portanto, evidenciava os preconceitos outrora apontados, os quais corroboraram para a construção simbólica de uma visão pré-estabelecida que fora calcada numa suposta inferioridade da 9^o Arte em relação às demais artes e à fruição estética da leitura de histórias em quadrinhos, que, segundo a época, era inferior; para nós, o resultado de uma construção histórica preconceituosa e, por isso, deve ser combatida.

A despeito disso, observa-se a efervescência de publicações – o que Cagnin (2014, p. 277) indicou ser a “‘Era de ouro’ dos gibis” –, pois, entre as décadas de 1930 e 1950,

houve um incremento da popularidade e do consumo de histórias em quadrinhos americanas.

Aos poucos a imagem de inferioridade dos quadrinhos em relação às outras artes e a outros processos educativos foi se desfazendo, principalmente pela realização de mais pesquisas sobre o tema. No Brasil, Cagnin (2014, p. 278) credita a Álvaro de Moya e seus colegas “os primeiros estudos de histórias em quadrinhos com a sua exposição de 1951.” Em seguida, prossegue Cagnin, vieram outros pesquisadores, dentre os quais ganharam relevância Sônia Luyten e Moacy Cirne. Aqui não podemos deixar de mencionar também as contribuições do próprio Cagnin, com a publicação do livro *Os quadrinhos* (1975), um marco teórico importante para a época.

A partir de então, esse ramo de pesquisa vem sucessivamente expandindo seus limites, alcançando novos adeptos e, conseqüentemente, aumentando a quantidade de pesquisas sobre o tema, tanto nacional como internacionalmente. Dentre outros, Scott McCloud e Will Eisner, por exemplo, apresentaram ao público, respectivamente, as obras *Desvendando os quadrinhos* (1995) e *Quadrinhos e arte sequencial* (1999), cujas contribuições auxiliaram a delimitar teorias, conceitos e análises, as quais, posteriormente, embasaram novas investigações.

Na esteira de tais avanços, propomos empreender uma investigação sobre um dos expoentes da geração Circo (Ramos, 2012), Laerte Coutinho. Em nossa pesquisa, investigamos suas obras e as pesquisas acadêmicas empreendidas, de 1974, data da publicação de sua primeira obra, até 2022. Destacam-se aqui as obras do autor, seus personagens mais pesquisados; os pesquisadores principais, suas regiões e universidades; bem como as pesquisas desenvolvidas, área de estudos, temas, principais conclusões, e as pesquisas mais citadas. O levantamento se deu a partir do *Google Scholar*⁷, com o uso do indexador “Laerte Coutinho”, com aspas.

Nossa pesquisa visa facilitar a visualização daquilo que se produz acerca de Laerte, bem como a quais conclusões de ordem qualitativa e quantitativa foi possível chegar a partir dos dados e de suas obras em quadrinhos, evidenciando, então, a relevância não só acadêmica, como também sociocultural de Coutinho. Ainda assim, tendo em vista o recorte de nossos dados, entendemos a limitação de nossa pesquisa. Ela é válida, entretanto, como uma tentativa de reconhecer, talvez pela primeira vez, o impacto e relevância cultural e científica de Laerte.

⁷ Disponível em: <https://scholar.google.com.br/schhp?hl=pt-BR>. Acesso em: 25 out. 2023.

Iniciamos a pesquisa descrevendo a trajetória de Laerte. Em seguida definimos os quadrinhos e os gêneros dos quadrinhos. Depois passamos a descrever nossos resultados e posteriormente nossas conclusões finais sobre o assunto.

1 – Laerte Coutinho: vida e obra

Segundo Navega (2015), em 1969, Laerte iniciou os estudos na Universidade de São Paulo (USP), na Escola de Comunicações Culturais e, em seguida, na Escola de Comunicações e Arte. Ingressou nos cursos de Jornalismo e Música, mas não os concluiu. Suas primeiras atividades profissionais foram realizadas no início da década de 1970, com a participação na produção da *Revista Sibila* – em que desenhava um personagem chamado Leão – e a criação da revista *Balão*, em parceria com Luiz Gê.

No ano de 1974, Laerte teve sua primeira oportunidade de colaborar com um jornal, quando desenvolveu trabalhos para a *Gazeta Mercantil*. Nos anos seguintes, paralelamente aos ofícios profissionais, realizou atividades junto a partidos políticos e sindicatos. Também produziu para o jornal *Folha de S.Paulo* e para as revistas *Istoé* e *Veja*. Além de produção de tiras, charges e quadrinhos, Laerte trabalhou como roteirista, escrevendo textos humorísticos, em programas da Rede Globo: *TV Pirata*, *TV Colosso* e *Sai de Baixo*. Mais recentemente, apresentou o programa *Transando com Laerte*, no Canal Brasil; participou do curta *Vestindo Laerte*, de Claudia Priscila e Pedro Marques; e do longa *Laerte-se*, de Lygia Barbosa e Eliane Brum (Navega, 2015). Porém, foi nos quadrinhos que teve grande destaque profissional.

O reconhecimento da obra de Laerte se dá tanto por seu sucesso entre os leitores como pela quantidade de prêmios recebidos. Entre os anos de 1986 e 2014, foram 31 premiações⁸, menções ou troféus conferidos a Laerte Coutinho, incluindo o último HQ Mix, o de 2022, pela obra *Manual do Minotauro* (Laerte, 2021), compilações de tiras publicadas na *Folha de São Paulo*.

Assim sendo, na próxima seção explicitaremos a extensa produção quadrinística de Laerte, abordando não apenas os aspectos formais de uma tira, mas também como sua produção pode ser classificada.

⁸ Disponível em: <https://laerte.art.br/sobre/>. Acesso em: 13 out. 2023.

2 – Os quadrinhos e Laerte

A extensa obra de Laerte é parte importante das produções quadrinísticas no Brasil. E, assim como o início da carreira ocorreu na década de 1970, também nessa época as histórias em quadrinhos passaram – com maior clareza – a ser objeto de estudo e pesquisa no meio acadêmico, ainda que de forma tímida e sofrendo preconceitos na sociedade, inclusive, dentro da universidade (Ramos, 2009).

Assim, com o avanço dos estudos sobre quadrinhos, o conceito foi se ampliando. Eisner (1999) usa o termo “Arte Sequencial” para definir a história em quadrinhos e a conceitua como um “[...] veículo de expressão criativa, uma disciplina distinta, uma forma artística e literária que lida com a disposição de figuras ou imagens e palavras para narrar uma história ou dramatizar uma ideia” (Eisner, 1999, p. 5) – quadrinhos foi, então, elevado à categoria de Arte. Para o autor, a história em quadrinhos lida com palavras e imagens – importantes dispositivos de comunicação –, que, sobrepostas, exigem que o leitor exerça suas habilidades de interpretação visuais e verbais. Mesmo que esses dois elementos sejam citados separadamente, é por meio de sua interação que a linguagem dos quadrinhos se realiza. “[...] no emprego habilidoso de palavras e imagens encontra-se o potencial expressivo do texto” (Eisner, 1999, p. 13).

Para McCloud (1995, p. 4), a definição de quadrinhos é necessária por se tratar de um termo que “[...] se refere ao meio em si, não a um objetivo específico como ‘revista’ e ‘gibi’.” O autor expande o conceito de Arte Sequencial de Eisner até chegar à definição de quadrinhos como “Imagens pictóricas e outras justapostas em sequência deliberada destinadas a transmitir informações e/ou a produzir uma resposta no espectador” (McCloud, 1995, p. 9).

Para Vergueiro (2009, p. 31) “as histórias em quadrinhos constituem um sistema narrativo composto por dois códigos que atuam em constante interação: o visual e o verbal.” De acordo com o autor, esses dois códigos, cada qual com sua função, agem de forma integrada proporcionando, assim, que a mensagem enunciada seja percebida de forma integral.

O texto não verbal, ou visual, é o elemento básico dos quadrinhos (Vergueiro, 2009). Eles se apresentam em uma sequência de quadros que trazem ao leitor uma narrativa que pode ser ficcional ou real. Cagnin (2014) enfatiza que o texto não verbal é o elemento principal dos quadrinhos – o texto não é essencial à história em quadrinho, sendo que “os gestos das figuras, as expressões do rosto revelam a ação substituindo, com vantagem,

balões e legendas” (Cagnin, 2014, p. 35). Mesmo em número reduzido, segundo o autor, há obras de quadrinhos que se constroem sem o texto verbal. A capacidade de narrar por meio de textos não verbais é a característica dos quadrinhos e, de certa forma, sua essência: “história em quadrinhos é uma história em imagens, estudada sob todos os aspectos e formas” (Cagnin, 2014, p. 30).

Assim como o conceito de quadrinhos avançou nos últimos anos, as definições de gêneros discursivos vinculados aos quadrinhos também. Tiras, cartuns, charges entre outros foram definidos e diferenciados cientificamente (Ramos, 2009; 2011; 2017).

A tira cômica – de um ou dois andares –, por exemplo (figura 1), é a mais conhecida e publicada do gênero de tiras, por isso, em alguns casos, é vista como sinônimo de tira (Ramos, 2009; 2017).

Figura 1 – Tira cômica em Suriá, a garota do circo (exemplar em dois andares)



Fonte: Laerte, 2023. Disponível em: <https://laerte.art.br/acervo/>. Acesso em 01 jul. 2023

É ela que predomina nas publicações dos jornais brasileiros, internacionais e em páginas na internet (Ramos, 2016) – é uma das mais produzidas por Laerte. A temática atrelada ao humor é sua principal característica e “[...] trata-se de um texto curto (dada a restrição do formato retangular que é fixo), construída em um ou mais quadrinhos com presença de personagens fixos ou não, que cria uma narrativa com desfecho inesperado no final” (Ramos, 2009, p. 24). Para provocar humor, a tira cômica utiliza estratégias textuais semelhantes às estratégias utilizadas a da piada (Ramos, 2016), a ponto de se tornar um híbrido entre piada e quadrinhos (Ramos, 2009).

Além da *tira cômica*, há as *tiras seriadas* (como as tiras do Homem-Aranha, Flash Gordon, Fantasma, Tarzan) que também podem ser chamadas de tiras de aventuras – essas não são produzidas por Laerte. Como o próprio nome diz, essas tiras apresentam histórias narradas em partes (Ramos, 2016). “Cada tira traz um capítulo diário interligado a uma trama

maior. Se as tiras estiverem em sequência, funcionam como uma história em quadrinhos mais longa” (Ramos, 2009, p. 26). O primeiro quadrinho das *tiras seriadas* traz um resumo da história que se desenrolará nas cenas seguintes. Assim, dependendo da tiragem da publicação, a trama pode durar semanas e até mesmo meses.

Já a *tira cômica seriada* conjuga características dos dois tipos anteriores de tiras na composição de um gênero próprio da família de tiras (Simões, 2018). Em Laerte algumas *tiras cômicas* são *cômicas seriadas*, como em *Overman* (figura 2).

Figura 2 – Tira cômica seriada em *Overman*



Fonte: Laerte, 2003, p. 6. Acervo dos autores.

No exemplo, a *tira cômica seriada* utiliza o desfecho inesperado (da tira cômica) para gerar o humor, muito similar a uma piada, como sugere Ramos (2016). A história acima é produzida em capítulos (Ramos, 2009), como ocorre na *tira seriada* ou de aventura – em *Overman* essa aventura é concluída em 5 tiras.

Além dessas três definições, Ramos (2016) apresenta um novo gênero dos quadrinhos: a *tira livre*, sendo Laerte Coutinho seu iniciador no Brasil e principal artista. O novo formato de tira foi divulgado pelo autor em 2005, na obra *Piratas do Tietê*, produzida desde 1991, e, divulgado na *Folha de S. Paulo* (figura 3). Elas fogem das regularidades vistas nos demais gêneros de tiras (Ramos, 2017).

Figura 3 – Tira livre no *Manual do Minotauro*



Fonte: Laerte, 2021, p. 9. Acervo dos autores.

A *tira livre* difere das tiras cômicas pela ausência de humor e de piadas e, diferente das tiras seriadas não possui uma sequência clara. Além disso, o novo gênero tende “[...] a ter liberdades temática, estilística e estrutural, ausência de personagens e situações fixas, experimentação gráfica. Há casos em que predominam todas as marcas. Em outros, apenas parte delas” (Ramos, 2016, p. 71), sendo que a liberdade em criar é presente em todas as ocorrências do gênero (Ramos, 2017).

Há ocorrências de *tiras livres seriadas*, o que poderia, à exemplo da *tira cômica seriada* (figura 4), constituir-se no futuro, quem sabe, em um novo gênero de tiras.



Fonte: Laerte, 2021, p. 294. Acervo dos autores.

As tiras também podem ser classificadas como autobiográficas (Simões, 2018), tiras em que o humor é realizado por meio de passagens da vida do autor da tira. “Essa tira visa “relatar curiosos episódios, pensamentos, reflexões, memórias, desejos e recordações da vida do autor e de seus amigos e/ou parentes.” (Simões, 2018, p. 158). Laerte dedicou uma obra inteira à autobiografia e a narrar a sua história em *Laertevisão* (Laerte, 2023b), obra reeditada e ampliada. As tiras autobiográficas da *Folha de S.Paulo* – inéditas em livro – também foram reunidos na nova edição (figura 5). Como visto, é possível a realização de tiras com biografia de personalidades (Ramos, 2017).

Figura 5 – Tira autobiográfica em *Laertevisão*



Fonte: Laerte, 2023b, prefácio. Acervo dos autores.

Ao conjugar a tira autobiográfica com a livre, temos a *tira livre autobiográfica*, também uma construção da autora, ainda a ser investigada e mais bem caracterizada pelos cientistas da linguagem (figura 6).

Figura 6 – Tira livre autobiográfica no *Manual do Minotauro*



Fonte: Laerte, 2021, p. 314. Acervo dos autores.

Por fim, embora menos frequente, Laerte também produz tiras de homenagem (figura 7).

Figura 7 – Tira de homenagem aos 50 anos da Mafalda



Fonte: Lafroufa, 2014. Disponível em: <https://www.b9.com.br/52060/50-anos-de-mafalda/>. Acesso em 25 out. 2023.

Esse é o tipo de tira que visa “homenagear personalidade, evento ou personagem. Ressalta-se acontecimentos, méritos e/ou outros. Pretende-se deixar registrado por meio de imagem verbo-visual a homenagem a ser realizada.” (Simões, 2018, p. 295). Essas tiras dialogam com um evento real – falecimento, data comemorativa ou acontecimento marcante –, em geral sem humor (Ramos, 2017).

Tanto as tiras de homenagem como as tiras livres são construções de tiras mais recentes e ainda suscitam debates na academia – não há um consenso sobre a sua classificação. Acreditamos, entretanto, que elas são possíveis, uma vez que circulam em jornais e na internet com certa frequência e assiduidade.

Nessa perspectiva, buscaremos realizar a partir de agora uma análise e descrição dos trabalhos acadêmicos que abordam as obras de Laerte, seus personagens, aspectos formais das tiras e como a produção desse quadrinista pode ser classificada. A interlocução com o corpo bibliográfico inventariado nos oportuniza conhecer as representações da produção em tiras de Laerte Coutinho a partir de 1974 por meio das apropriações feitas pelos pesquisadores em questão.

Para isso, na seção seguinte delinearemos o percurso metodológico que subsidiou nossa pesquisa, que se caracteriza como de natureza qualitativa, cujo método de análise é a pesquisa bibliográfica. Nessa parte, explicitamos o modo como ocorrerá a produção dos dados.

4 – Metodologia

Nossa pesquisa se categoriza como uma pesquisa quantitativa, cujo método de análise é a pesquisa bibliográfica. Para tal propósito, dialogamos com os estudos de Marconi e Lakatos (1996), os quais tratam do planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. Sendo assim, a fim de realizarmos uma ampla, porém viável, pesquisa bibliográfica sobre as tiras de Laerte, optamos por utilizar a plataforma de pesquisa Google Acadêmico. Tal plataforma foi utilizada para identificarmos as pesquisas mais citadas, sejam elas artigos acadêmicos, anais de congressos, dissertações, capítulos de livro ou teses. Nesse contato com as obras acadêmicas, ressaltamos ainda os pesquisadores principais, suas regiões e universidades; bem como as pesquisas desenvolvidas, área de estudos, temas principais e conclusões com vistas a iluminar os quadrinhos e a vida da cartunista.

A plataforma também apresenta em seus resultados o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES)⁹. À vista disso, selecionamos as pesquisas em realizadas em Língua Portuguesa e digitamos no buscador do Google Acadêmico entre aspas a palavra-chave “Laerte Coutinho.” O intervalo pesquisado foi de 1974, data de sua primeira publicação em jornal, a 2022. A pesquisa constrói uma perspectiva de estudos com ênfase nos autores, destacando suas contribuições sobre os principais aspectos que atinge produtivamente as tiras do quadrinista.

A partir de nossa metodologia de trabalho, identificamos nas pesquisas, em português, 18 resultados relevantes – de um universo de 771 –, que passamos a discutir a seguir.

5 – Resultados e discussões

5.1 Pesquisas por ano, formato de divulgação, autores e formação acadêmica

As pesquisas acadêmicas com a obra de Laerte Coutinho iniciaram em 2013 e foram até 2021, sendo 2016 o pico de produtividade com 5 produções (gráfico 1). A produção de 18 pesquisas é descendente, como pode ser observado na projeção (gráfico 1). O contato com as obras acadêmicas revelou que das 18 pesquisas, 9 (50%), de forma significativa, utilizaram as obras de Laerte como objeto de estudo e 9 (50%) fizeram referências sobre Laerte quanto à sua identidade de gênero, sua transgeneridade.

Gráfico 1 – Pesquisas empreendidas com as obras de Laerte por ano



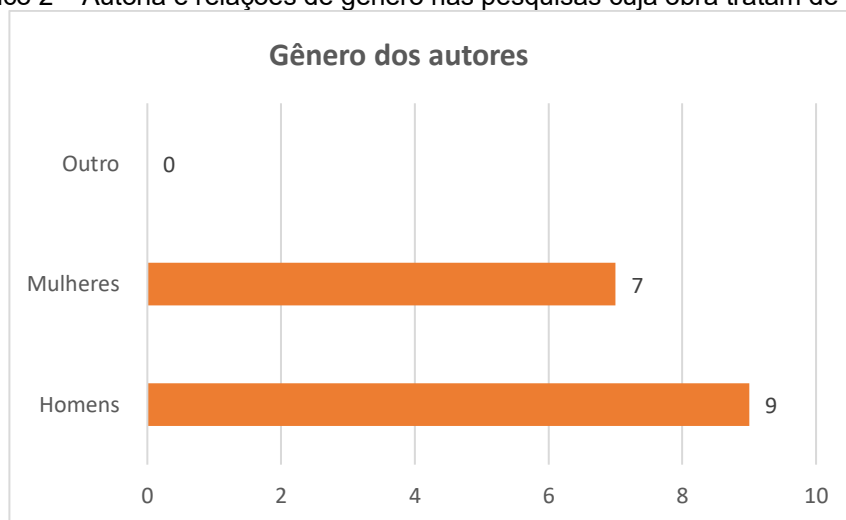
Fonte: Os autores

⁹ Disponível em: <http://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>. Acesso em: 25 out. 2023.

A primeira pesquisa foi realizada por Fonseca (2013), em sua dissertação de mestrado, defendida na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e orientada por Maria do Carmo Siqueira Nino. A pesquisa investigou a produção em tiras de Laerte Coutinho a partir de 2004, quando a ilustradora passou a buscar a subversão de convenções do espaço, normalmente apenas humorístico. O *corpus* teve como objetos 31 tiras, colhidas no mês de agosto de 2010, mês em que ele concedeu a entrevista à revista Bravo! na qual falou diretamente da sua crise em relação aos quadrinhos e às amarras dos gêneros. Para explicar o surgimento dos quadrinhos, ligado às mídias de massa, enquanto também se chega a uma definição aproximada do que seriam os quadrinhos, e ainda sob a lente teórica das especificidades da linguagem, como o papel do quadro, dos balões, do traço e os tipos de transição de imagens, o pesquisador utiliza para esses debates as contribuições de Thierry Groensteen, Scott McCloud, Will Eisner e Moacyr Cirne. Em diálogo com essa reflexão, o trabalho também conta com a discussão teórica sobre a obra *Padrões de Intenção*, de Baxandall. No referido trabalho, Fonseca (2013) conclui que devido à forma como Laerte leva as problemáticas da sua obra também para sua vida e seu corpo, ao assumir sua transgeneridade, a cartunista faz uma defesa da arte como uma forma de vida.

Nas 18 pesquisas, temos 16 autores diferentes – alguns autores, como Nóbrega Filho e Theodoro, publicaram mais de um trabalho, detalhados mais adiante. A maior parte deles são homens, 56% (9 autores) (gráfico 2).

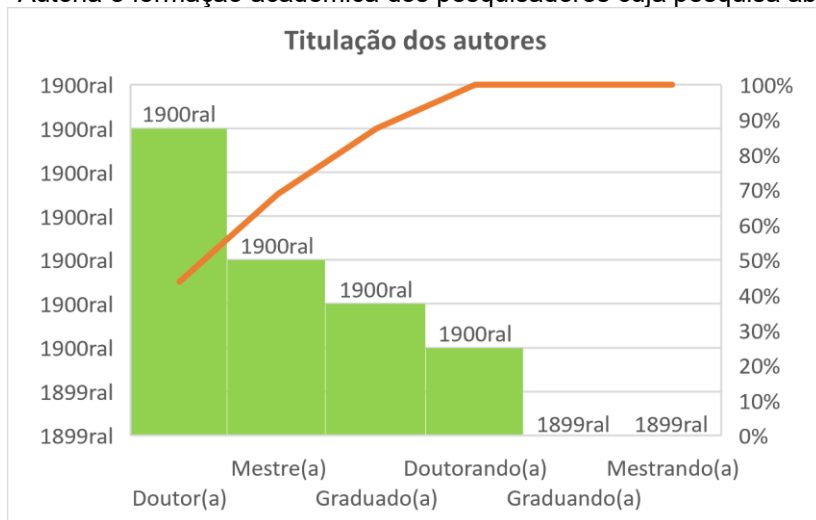
Gráfico 2 – Autoria e relações de gênero nas pesquisas cuja obra tratam de Laerte



Fonte: Os autores

A maioria das pesquisas é feita por doutores (44%, 7 pesquisas). Isso implica em dizer que a produção acadêmica, em sua quase totalidade, é de cientistas formados, mestres e doutores (gráfico 3). Isso evidencia que a produção acadêmica com a obra de Laerte Coutinho é feita por especialistas e não iniciantes.

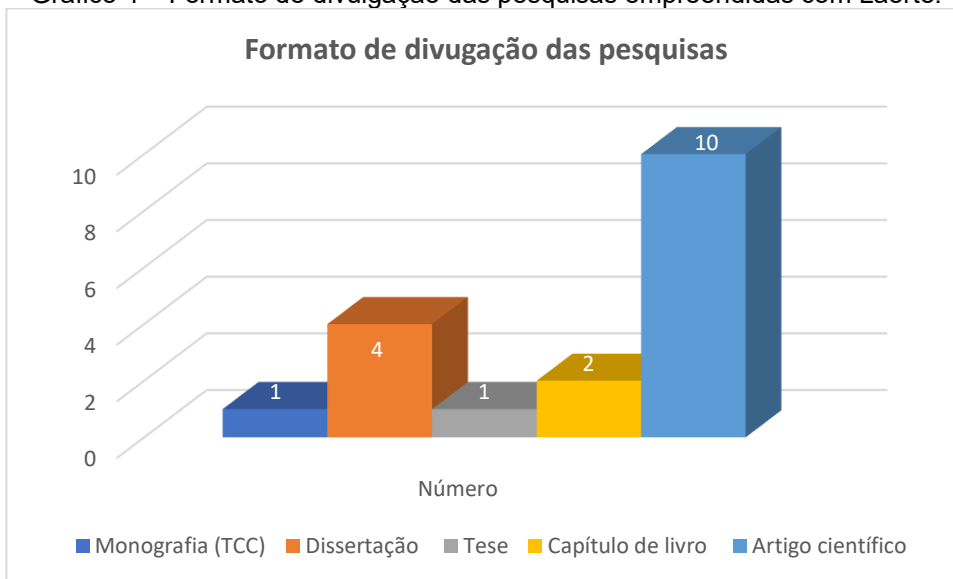
Gráfico 3 – Autoria e formação acadêmica dos pesquisadores cuja pesquisa aborda Laerte



Fonte: Os autores

O formato de divulgação das pesquisas predominante é o artigo científico (55,5%, 10 artigos) (gráfico 4).

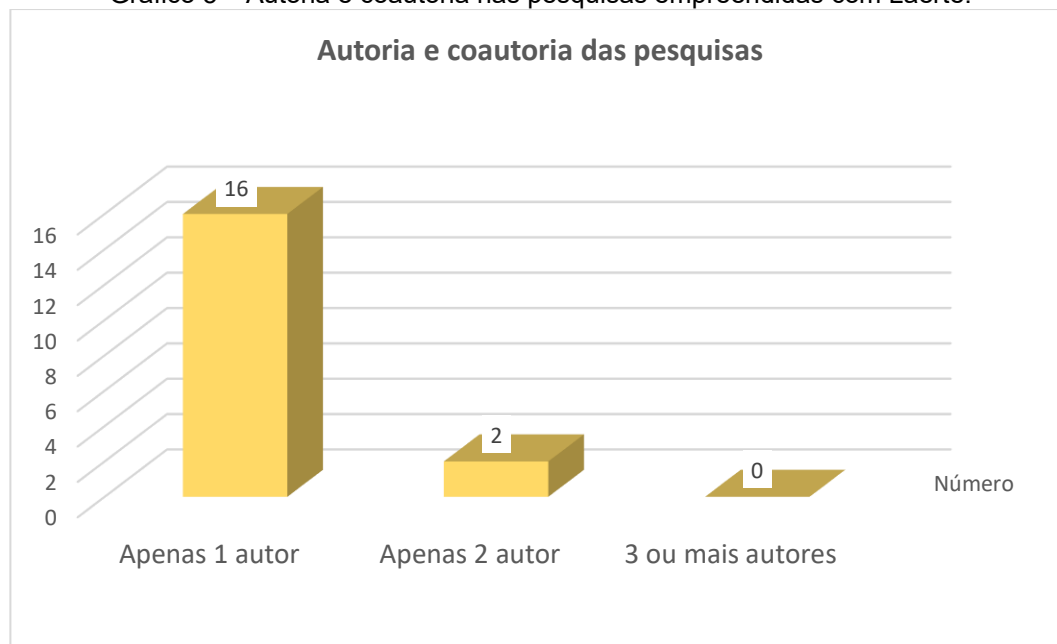
Gráfico 4 – Formato de divulgação das pesquisas empreendidas com Laerte.



Fonte: Os autores

Em sua maioria, as pesquisas são realizadas de forma individual, 89% (gráfico 5). Há apenas uma tese de doutorado, publicada por Nóbrega Filho (2016). A pesquisa discute, na área de Letras/Linguística, a identidade travesti em Muriel total.

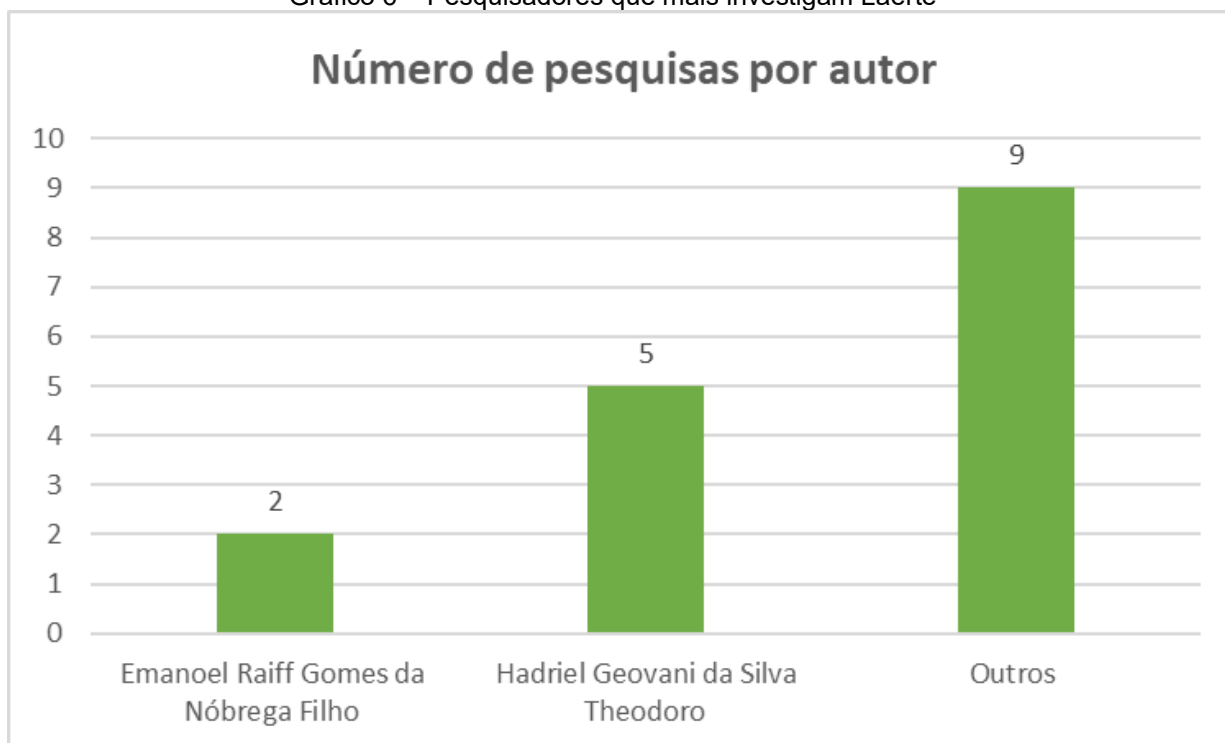
Gráfico 5 – Autoria e coautoria nas pesquisas empreendidas com Laerte.



Fonte: Os autores

Das 18 pesquisas, destacam-se 02 autores com mais de uma pesquisa sobre Laerte e seus personagens, Hadriel Geovani da Silva Theodoro (2016a, 2016b, 2016c, 2017) e Theodoro e Cogo (2015), e Emanuel Raiff Gomes da Nóbrega Filho (2016, 2019), com 2 produções (gráfico 6). Os demais autores aparecem apenas com uma produção cada e foram reunidos na categoria “outros.”

Gráfico 6 – Pesquisadores que mais investigam Laerte

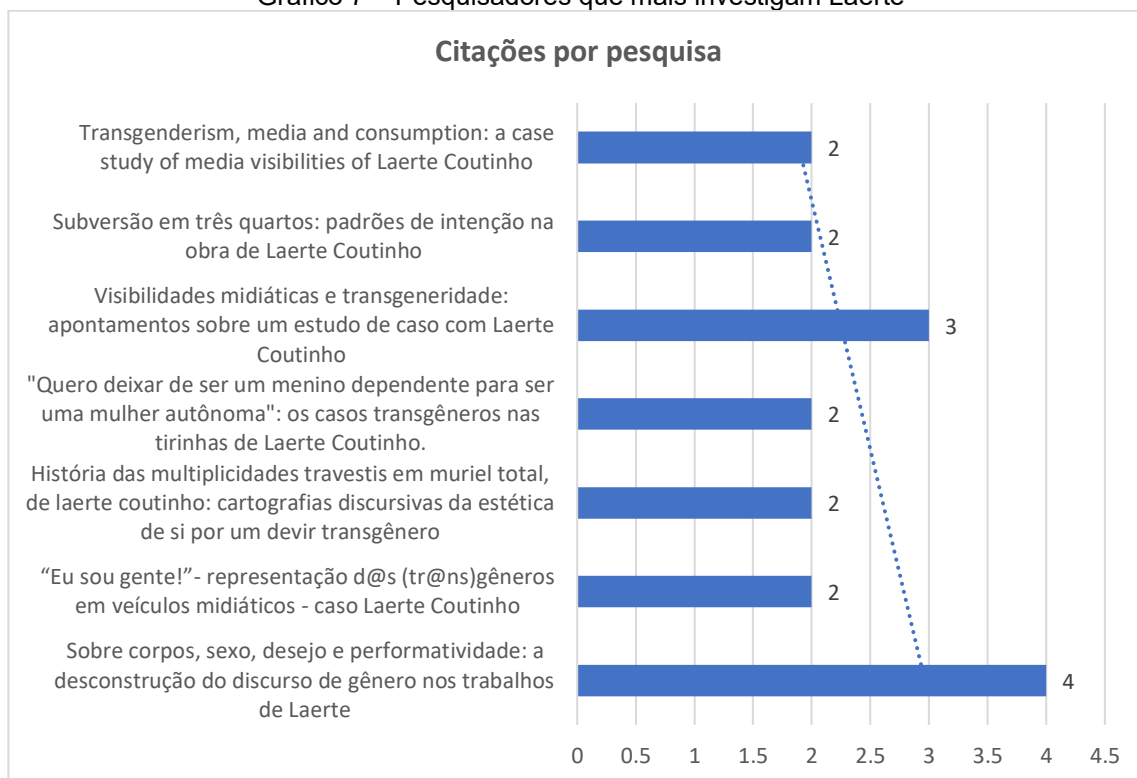


Fonte: Os autores

Atualmente (outubro de 2023), Theodoro é doutor em comunicação e professor pesquisador associado ao Institut de la Comunicació de la Universitat Autònoma de Barcelona (Cátedra UNESCO). Ele investigou Laerte em seu mestrado (Theodoro, 2016a). Tem pesquisas na área de comunicação, consumo e marketing, cujo tema preferencial são as relações entre gênero e sexualidade. Já Nóbrega Filho é doutor em Letras e estudou Laerte e Muriel no doutorado na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) (Nóbrega Filho, 2016).

De nosso estudo, constatamos que a pesquisa mais citada, 4 vezes, que teve como estudo a obra de Laerte Coutinho, foi a investigação de Moura (2015) – intitulada *Sobre corpos, sexo, desejo e performatividade: a desconstrução do discurso de gênero nos trabalhos de Laerte*” (gráfico 7).

Gráfico 7 – Pesquisadores que mais investigam Laerte



Fonte: Os autores

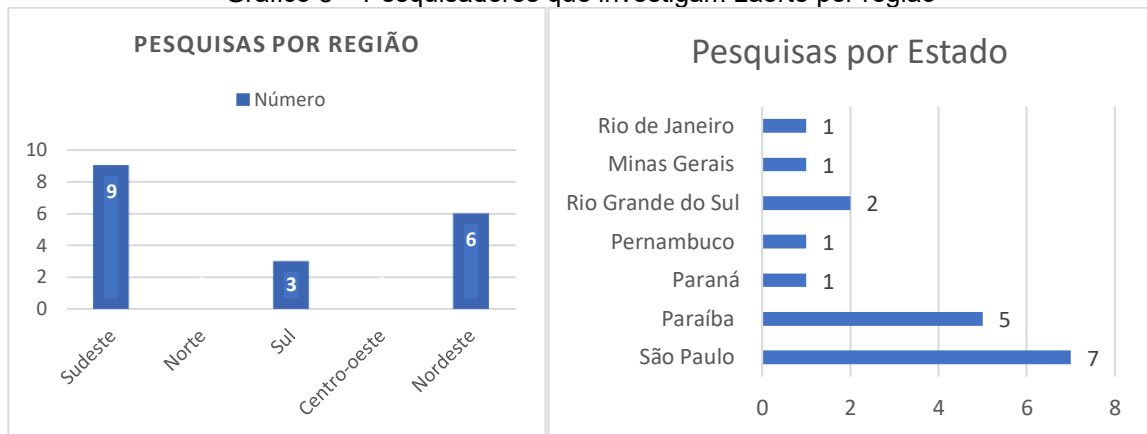
Depois do trabalho de Moura (2015), a pesquisa mais citada é a de Hadriel Theodoro (2016a), 3 vezes. No gráfico indicamos também as produções acadêmicas citadas 2 vezes. Todas as demais pesquisas que não foram inseridas no gráfico não foram citadas ou tiveram apenas uma citação.

Moura (2015) discute as questões de gênero, sexo, corpo e representação transgênera nas tiras de Hugo/Muriel – várias tiras são selecionadas e interrogadas à luz da matriz de gêneros. Há um enfoque teórico da análise do discurso e das teorias *queer*. Conclui-se as discussões salientando que o gênero não é dado à priori, assim como o discurso, é uma construção sócio-histórica.

5.2 Universidades, estados e regiões

Quando observamos as regiões que mais pesquisaram Laerte Coutinho, destaca-se a região Sudeste, (gráfico 8), com 9 pesquisas (50%), seguida da região Nordeste, com 6 produções acadêmicas (33%), Sul com 3 (17%). Não houve pesquisas no Norte e Centro-oeste.

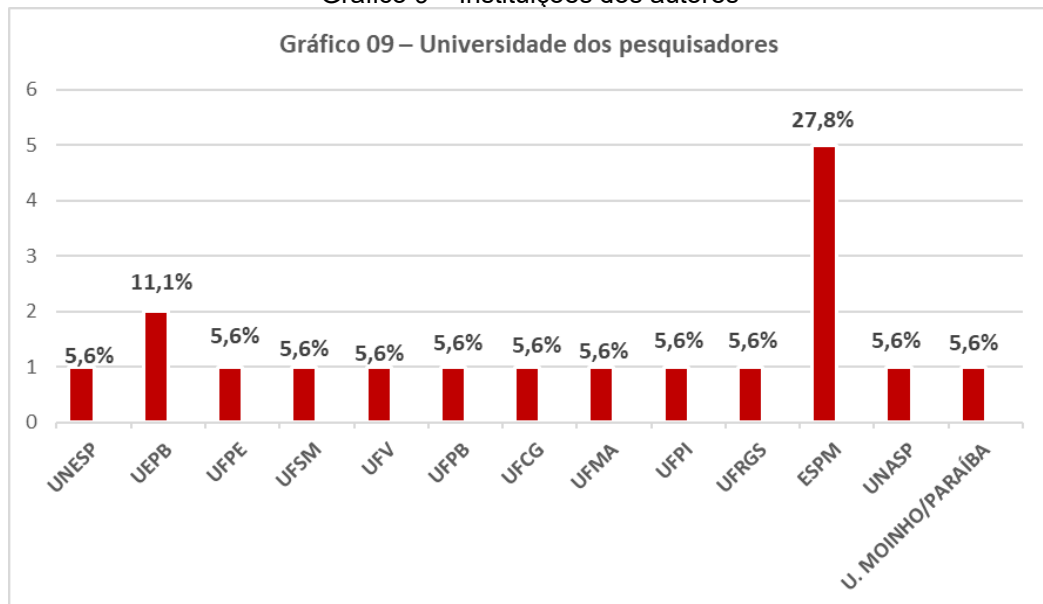
Gráfico 8 – Pesquisadores que investigam Laerte por região



Fonte: Os autores

O estado de São Paulo foi o que mais investigou a vida e as obras de Laerte Coutinho (com 7 pesquisas). Em seguida, destaca-se a Paraíba com 5 produções. Das universidades participantes, destaca-se a Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM) com 5 produções (gráfico 9). Todas essas 5 pesquisas são de Hadriel Theodoro.

Gráfico 9 – Instituições dos autores

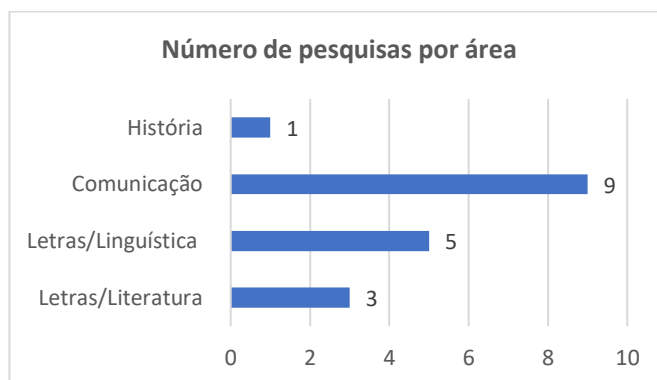


Fonte: Os autores

Como podemos notar, as pesquisas com Laerte se destacam no Sudeste, em São Paulo, na ESPM. Essa produção remete a um único autor.

As pesquisas com Hugo/Muriel foram mais investigadas na área de Comunicação, com 4 pesquisas das 5 que abordaram o personagem. Também é a área de comunicação a que mais investiga Laerte, das 18 pesquisas 9 são dessa área (50%) (gráfico10).

Gráfico 10 – Número de pesquisas por área



Fonte: Os autores

Predomina nas pesquisas com Laerte as áreas de Comunicação e Letras, com destaque para a Linguística, com 5 pesquisas das 18 (28%).

Conclusões

No decorrer deste artigo, buscamos inventariar as pesquisas realizadas no âmbito acadêmico sobre as obras de Laerte Coutinho. Tendo como objetivo identificar o estado da arte da pesquisa sobre a autora Laerte Coutinho, em termos quantitativos, buscamos fundamentar o referencial teórico sobre os quadrinhos e a cartunista Laerte (vida e obra), bem como consolidar a relação de pesquisas já publicadas.

O levantamento bibliográfico se deu a partir de ferramenta digital, o portal *Google Scholar*, com o indexador “Laerte Coutinho.” Diante dos resultados obtidos, foram propostos gráficos, nos quais identificamos, após breve apresentação de Laerte, os personagens de Laerte mais pesquisados; os pesquisadores principais, suas regiões e universidades; bem como as pesquisas desenvolvidas, área de estudos, temas, principais conclusões, e, por fim, as mais citadas.

A partir dos dados compilados, constatamos que, embora quantitativamente pequena, há uma produtiva pesquisa sobre os quadrinhos no ambiente acadêmico brasileiro, 18 pesquisas – com destaque para a 1 tese de doutorado e 4 dissertações de mestrado. Por tratar-se de um sistema semiótico que articula verbal e não verbal, as pesquisas transitaram

por áreas entre a Letras/Linguística e a Comunicação, prevalecendo em nossa amostra as pesquisas oriundas desta última, com mais da metade das produções.

A partir dos critérios por nós definidos, os resultados indicaram que grande parte da produção acadêmica sobre Laerte se deu em formato de artigo, com mais da metade dos trabalhos. Outra parcela, próxima de um quarto dos trabalhos, foi composta por dissertações. Teses, livros e TCCs somaram pouco mais de 15% das produções. Em mais da metade da sua totalidade, os trabalhos foram escritos por doutores – o que evidencia maior profundidade no assunto; em sua maioria, homens. Da mesma forma, mais da metade dos textos foram publicados por pesquisadores vinculados a instituições das regiões Sudeste, Nordeste e Sul, onde estão, como é de se esperar, a maioria dos programas de pós-graduação do país. Há destaque para a Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM) e para São Paulo.

Por fim, com base nos resultados encontrados, percebemos que, nos espaços acadêmicos, onde as pesquisas foram realizadas, houve um efervescente período de produção sobre o tema entre os anos de 2015 e 2019, com a maior produção de pesquisas no ano 2016 – talvez pela maior visibilidade na Mídia, após a revelação de sua identidade de gênero.

Salientamos, por fim, que, a exemplo da literatura, nossa pesquisa constrói uma perspectiva de estudos com ênfase nos autores, destacando sua contribuição para o mundo dos quadrinhos e para as ciências humanas e das linguagens.

Referências

BAHIA, M. A legitimação cultural dos quadrinhos e o Programa Nacional Biblioteca da Escola: uma história inacabada. *Educação*, v. 35, n. 3, 2012.

CAGNIN, Antonio Luiz. *Os quadrinhos*. São Paulo: Ática, 1975.

CAGNIN, Antonio Luiz. *Os quadrinhos, linguagem e semiótica: um estudo abrangente da arte sequencial*. São Paulo: Criativo, 2014.

EISNER, Will. *Quadrinhos e arte sequencial*. 3ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FONSECA, D. G. D. da. *Subversão em três quadros: padrões de intenção na obra de Laerte Coutinho*. 2013. 125f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013.

LAERTE. *Acervo*. Disponível em: <https://laerte.art.br/acervo/>. Acesso em Jul. 2023. (A

LAERTE. *Hugo para principiantes*. São Paulo: Devir, 2005.

- LAERTE. *Laertevisão*: edição especial – coisas que não esqueci. São Paulo: Conrad, 2023. (B)
- LAERTE. *Manual do Minotauro*. São Paulo: Companhia das letras, 2021.
- LAERTE. *Overman*: o álbum, o mito. São Paulo: Devir: Jacarandá, 2003.
- LAFLOUFA, Jacqueline. *50 anos de Mafalda*. Publicado em: 03 out. 2014. Disponível em: <https://www.b9.com.br/52060/50-anos-de-mafalda/>. Acesso em: 25 out. 2023.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Técnicas de pesquisa*: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- McCLOUD, Scott. *Desvendando os quadrinhos*. São Paulo: Makron Books, 1995.
- MOURA, Andréia Guimarães. Sobre corpos, sexo, desejo e performatividade: a desconstrução do discurso de gênero nos trabalhos de Laerte. *Fronteras*, v. 1, n. 2, p. 5-22, 2015.
- NAVEGA, Télió. *Os quadrinistas*. Campinas, SP: Zarabatana Books, 2015.
- NÓBREGA FILHO, Emanuel Raiff Gomes da. *História das multiplicidades travestis em Muriel total, de Laerte Coutinho*: cartografias discursivas da estética de si por um devir transgênero. 2016. 245 f. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016.
- NÓBREGA FILHO, Emanuel Raiff Gomes da. O dúbio, o duplo e o próprio das travestis: éticas eestéticas antibinárias como exercícios de poder de produção discursiva da abjeção em Muriel Total, de Laerte Coutinho. In: SILVA, Dalexon Sérgio da; GOMES, Gláucio Ramos (Org). *Análises em (dis)curso*: perspectivas, leituras, diálogos. São Carlos: Pedro & João Editores, 2019. p. 247-274.
- RAMOS, Paulo. *Faces do humor*: uma aproximação entre piadas e tiras. Campinas, SP: Zarabatana Books, 2011.
- RAMOS, Paulo. *Revolução do gibi*: a nova cara dos quadrinhos no Brasil. São Paulo: Devir, 2012.
- RAMOS, Paulo. *Tiras livres*: um novo gênero dos quadrinhos. 2ed. Paraíba, João Pessoa: Marca de Fantasia, 2016.
- RAMOS, Paulo. *Tiras no ensino*. São Paulo: Parábola, 2017.
- RAMOS, Paulo. *A leitura dos quadrinhos*. São Paulo: Contexto, 2009.
- SIMÕES, Alex Caldas. *A Estrutura Potencial do Gênero (EPG) e o ensino explícito de gêneros do discurso*: a configuração dos gêneros de tiras e o ensino de língua portuguesa. 2018. 359f. Tese (Doutorado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- THEODORO, Hadriel Geovani da Silva. Engajamentos e trans-visibilidades de Laerte Coutinho no ciberespaço: um estudo de caso. *Revista de Estudos Universitários - REU*, Sorocaba, v. 42, n. 2, 2017.
- THEODORO, Hadriel Geovani da Silva. *Transgenderism, media and consumption: a case study of media visibilities of Laerte Coutinho*. 2016. 157 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Associação Escola Superior de Propaganda e Marketing, São Paulo, 2016. (A)

THEODORO, Hadriel Geovani da Silva. Visibilidades midiáticas da transgeneridade: reflexões sobre as interfaces entre comunicação, consumo e cidadania com base em um estudo de caso das vivências de Laerte Coutinho. *Revista temática*, v. 12, n. 11, p. 214-228, 2016. (B)

THEODORO, Hadriel Geovani da Silva. Visibilidades midiáticas e transgeneridade: apontamentos sobre um estudo de caso com Laerte Coutinho. *Dito Efeito: Revista de Comunicação da UTFPR*, v. 7, n. 11, p. 30-42, 2016. (C)

THEODORO, Hadriel Geovani da Silva; COGO, Denise. Comunicação e transgeneridade: a imagem midiática do crossdressing na experiência de Laerte Coutinho. *Revista temática*, v. 11, n. 7, p. 84-100, 2015.

VERGUEIRO, W. A linguagem dos quadrinhos uma “alfabetização” necessária. In: VERGUEIRO, W; RAMA, A. (Org.). *Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula*. 3ed. 3reimp. São Paulo: Contexto, 2009. p. 7-29.

VERGUEIRO, Waldomiro. Waldomiro Vergueiro: de leitor a pesquisador de quadrinhos: percalços e vitórias). In: VERGUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo; CHINEN, Nobu. (Org.). *Os pioneiros no estudo de quadrinhos no Brasil*. São Paulo: Criativo, 2013. p. 66-79.

WERTHAM, F. *Seduction of the innocent*. Nova York: Amereon, 1954.

Apêndice A

Obras consultadas na revisão de literatura, em ordem alfabética

1. CARNEIRO, Maria Clara da Silva Ramos. O corpo em tiras: ficções e autoficções transgêneras nas tiras de Laerte Coutinho. *Revista Brasileira de Literatura Comparada*, v. 23, p. 62-77, 2021.
2. CARVALHO, Michelly Santos de. Laerte Coutinho: A performatividade de gênero numa mulher possível. *Culturas Midiáticas*, [S. l.], v. 12, n. 2, p. 60–75, 2019.
3. CAVALCANTE, Laís Medeiros. “*Quero deixar de ser um menino dependente para ser uma mulher autônoma*”: os casos transgêneros nas tirinhas de Laerte Coutinho. 2014. 118f. (Dissertação de Mestrado em História) - Programa de Pós-graduação em História, Centro de Humanidades, Universidade Federal de Campina Grande, PB, 2014.
4. FONSECA, Diogo Guedes Duarte da. *Subversão em três quadros: padrões de intenção na obra de Laerte Coutinho*. 2013. 125f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013.
5. LIMA, Rafahel Jean Parintins. Frames em interação e indicialidade social de gênero em entrevistas com Laerte Coutinho. *Revista Veredas*, v. 22, n. 2, 2018.

6. JUDES, Thuanny Costa. *“Mulher possível”*: olhares sobre a transgeneridade nas tiras de Muriel/Hugo, de Laerte Coutinho. 2018. 100f. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC em Comunicação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.
7. JUSTINO, Luciano Barbosa; AGUIAR, Manuela. Alter e Egos da Memória e do Esquecimento: “Fernando em Pessoa” de Laerte. *In*: Luciano Barbosa Justino. (Org.). *Literatura de multidão e intermedialidade*: ensaios sobre ler e escrever o presente. Campina Grande: EDUEPB, 2015, v. 1, p. 13-253.
8. MOURA, Andréia Guimarães. Sobre corpos, sexo, desejo e performatividade: a desconstrução do discurso de gênero nos trabalhos de Laerte. *Fronteras*, v. 1, n. 2, p. 5-22, 2015.
9. NÓBREGA FILHO, Emanuel Raiff Gomes da. *História das multiplicidades travestis em Muriel total, de Laerte Coutinho*: cartografias discursivas da estética de si por um devir transgênero. 2016. 245 f. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016.
10. NÓBREGA FILHO, Emanuel Raiff Gomes da. O dúbio, o duplo e o próprio das travestis: éticas estéticas antibinárias como exercícios de poder de produção discursiva da abjeção em Muriel Total, de Laerte Coutinho. *In*: SILVA, Dalexon Sérgio da; GOMES, Gláucio Ramos (Org.). *Análises em (dis)curso: perspectivas, leituras, diálogos*. São Carlos, SP: Pedro & João Editores, 2019, p. 247-274.
11. PESSOA, Debora Soares. *“Eu sou gente!”*: Representação d@s (tr@ns)gêneros em veículos midiáticos: caso Laerte Coutinho. 2015. 147f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 2015.
12. SCHWARTZMANN, Matheus Nogueira. Transcrição em quadrinhos: um poema de Sá-Carneiro (re)lido por Laerte Coutinho. *Revista Língua&Literatura*, v. 18, n. 32, p. 105-123, 2016.
13. SILVA, Geovane Pereira da; MAGALHÃES, Francisco Laerte Juvêncio. Transexualidade e discurso em movimento: análise do protagonismo da Laerte Coutinho no documentário Laerte-se. *Policromias*: Revista de Estudos do Discurso, Imagem e Som, Rio de Janeiro, v. 5, n. 3, p.207-232, set./dez. 2020.
14. THEODORO, Hadriel Geovani da Silva. Engajamentos e trans-visibilidades de Laerte Coutinho no ciberespaço: um estudo de caso. *Revista de Estudos Universitários - REU*, Sorocaba, SP, v. 42, n. 2, 2017.
15. THEODORO, Hadriel Geovani da Silva. *Transgenderism, media and consumption: a case study of media visibilities of Laerte Coutinho*. 2016. 157f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Associação Escola Superior de Propaganda e Marketing, São Paulo, 2016.
16. THEODORO, Hadriel Geovani da Silva. Visibilidades midiáticas da transgeneridade: reflexões sobre as interfaces entre comunicação, consumo e cidadania com base em um estudo de caso das vivências de Laerte Coutinho. *Revista temática*, v. 12, n. 11, p. 214-228, 2016.

17. THEODORO, Hadriel Geovani da Silva. Visibilidades midiáticas e transgeneridade: apontamentos sobre um estudo de caso com Laerte Coutinho. *Dito Efeito-Revista de Comunicação da UTFPR*, v. 7, n. 11, p. 30-42, 2016.

18. THEODORO, Hadriel Geovani da Silva; COGO, Denise. Comunicação e transgeneridade: a imagem midiática do crossdressing na experiência de Laerte Coutinho. *Revista temática*, v. 11, n. 7, p. 84-100, 2015.

Submissão: 12.07.2023.

Aprovação: 12.10.2023.



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional